
PLANOS DE VOO: ENCONTROS E VIAGENS COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Débora de Lima do Carmo
Raquel Marina da Silva do Nascimento*

Este artigo busca pôr em diálogo alguns dos encontros e viagens vividos por duas turmas do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II (CREIR) vizinhas de porta onde os planos de voos traçados nas parcerias com as crianças da turma curupira (3 anos) e turma dos mistérios (5 anos) nos possibilitou reflexões e discussões acerca do currículo na educação da infância. O CREIR é uma escola da rede federal de ensino no município do Rio de Janeiro localizada no bairro de Realengo. A escola atende por turno crianças de 3 a 5 anos organizadas por agrupamentos de faixa etária sendo o ingresso delas mediante sorteio público.

Para o embasamento da discussão trazemos inicialmente a definição de currículo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e do Projeto Político Pedagógico do CREIR (2017). De acordo com as DCNEI currículo é um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (2010, Art.3º)”. Ambos os documentos citados partem da premissa de que o currículo na primeira etapa da Educação Básica se constrói na escuta das infâncias ou como nos coloca Larrosa (COLÉGIO PEDRO II, 2017 apud Larrosa, 2015) ele “apresenta-se como uma jornada ao desconhecido à qual nos lançamos sem saber exatamente nosso destino, que nos transforma, pois somos atravessados pelo caminho ao mesmo passo que o atravessamos”.

Mas o que é conteúdo na Educação Infantil? O PPP do CREIR (2017) compreende o espaço escolar como espaço para a socialização e o compartilhamento do patrimônio histórico-cultural em diferentes contextos sócio-histórico, no entanto, “não se trata de objetivar a aquisição deste rico patrimônio pelas crianças, mas de colocá-lo em jogo na escola” (2017, p.28). E como se coloca esses conhecimentos em jogo na escola? Segundo Kramer (2002, p.74):

Um currículo ou uma proposta pedagógica reúne tanto as bases teóricas quanto as diretrizes práticas nelas fundamentadas, bem como os aspectos de natureza técnica que viabilizam sua concretização. Partindo do pressuposto de que uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar e de que toda proposta pedagógica tem uma

história que precisa ser contada, considero que a proposta nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta; é diálogo.

É partindo dessa pergunta, o que é conteúdo na Educação Infantil, que trazemos alguns dos percursos vividos pelas turmas curupira e dos mistérios nesse diálogo. Da mesma forma, é indagando a maneira de colocar os conhecimentos em jogo no espaço institucional que os princípios norteadores da prática pedagógica com a infância buscam encontrar concretização. No CREIR a ação pedagógica com as crianças pequenas encontra como um dos caminhos possíveis o trabalho com projetos e é no cotidiano, na relação entre os diferentes sujeitos que habitam a escola, no fluxo das vivências que o currículo da escola toma forma e conteúdo a partir da tríade cuidado, escuta e integração. Para tanto, planeja-se, criam-se propostas e rotinas são estabelecidas a partir de acordos e negociações entre os sujeitos. “Sorrisos, choros, xixi na calça, brincadeiras de corda, mordidas, quebra-cabeças, pinturas e esculturas, danças e festas, ponta de canetinha mordiscada e amassada, tudo isso e muito mais compõem o cotidiano na Educação Infantil” (2017, p.45). Para estes e muitos outros encontros e viagens é necessário ir ao encontro da infância e se interessar pelos “gostares” das crianças. Nesse sentido, apresentamos as turmas curupira e a turma dos mistérios, duas turmas vizinhas de sala que se autodenominaram enquanto curupira e mistérios a partir de seus “gostares”. Na construção identitária do grupo há situações em que as turmas criam nomes para si a partir de algo que elas se compreendam como pertencentes, pois cada turma na escola recebe uma numeração fixa por grupamento e localização de sala. Na turma curupira (3 anos) as crianças gostam de livros e literatura, se interessam pelos personagens do folclore, desconfiam que o Saci está sempre aprontando na sala deles, gostam de visitar as outras turmas, de dançar, de conversar na roda, se fantasiar. Lá na turma dos mistérios (5 anos) as crianças gostam de passeios pelo complexo escolar, de brincar de piques, de festas de aniversário, de pipoca e rosquinhas, de livros de animais. Eles têm certeza que a bruxa Cuca é nossa vizinha e adoram investigar mistérios e produzir mapas.

Entre esses “gostares” as duas turmas se encontravam no desejo de alcançar as traquinagens do personagem folclórico Saci considerando itens de uso das crianças que misteriosamente desapareciam. A caixa de agenda que havia desaparecido, o sumiço das fantasias que as crianças da turma curupira tanto gostavam de brincar, a casa da bruxa Cuca que dá para ver da janela da turma dos mistérios e as pegadas de um pé só que surgiram misteriosamente próximo à sala da turma. Na parceria entre as turmas, as crianças de 5 anos colaboravam com seus saberes diante das perguntas das crianças de 3 anos e ao mesmo tempo a turma de 3 anos alimentava a curiosidade e a imaginação da turma de 5 anos. Ao receberem uma carta do Saci, buscaram ajuda na turma dos

mistérios para identificar alguém que se aproximasse da leitura, na análise cuidadosa das pistas. Estavam colocando em jogo as diferentes experiências e conhecimento dos sujeitos em torno desse vôle.

Como afirma o PPP do Creir (2017, p.46), na “Educação Infantil, há espaço para adultos e crianças se fecharem, serem CASULO, e para conhecerem a si mesmos. Há espaço, também, para serem BORBOLETAS e alçarem voos” e ainda nas palavras de Kramer (2002, p.74); “Uma proposta pedagógica é um convite, um desafio, uma aposta porque, sendo ou não parte de uma política pública, contém um projeto político de sociedade e um conceito de cidadania, de educação e de cultura”.

A partir de um percurso narrativo de mistérios e sumiços, as turmas curupira e dos mistérios vivenciaram diferentes experiências e saberes que dialogavam com seus interesses, com os interesses das professoras em relação às turmas e às crianças e com o compromisso da escola de possibilitar o acesso ao patrimônio histórico-cultural na relação com a potência da literatura infantil que mediavam e ampliavam as narrativas das crianças. Nessa maneira de se relacionar com as crianças e com seus “gostares” os professores têm a responsabilidade ética, política e estética diante de uma implicação pedagógica que assuma a brincadeira como experiência de cultura (BORBA,2008) . É preciso estar atento ao que as crianças brincam, como e com quem brincam. Potencializando esses espaços e tempos da brincadeira dentro da instituição escolar para que os desejos, curiosidades e interesses das crianças possam emergir aos olhares dos adultos. A partir da compreensão do lugar da brincadeira como experiência de cultura, crianças e adultos estabelecem uma relação autêntica de autoria e colaboração que contribuem para a produção de conhecimento do grupo, de interpretação de mundo, pois “é no cruzamento das vozes de todos os que habitam a instituição (crianças, professores, funcionários, famílias) que vai se tecendo o cotidiano da Educação Infantil” (BORBA, 2008, p.84).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> <Acesso em 20 de julho de 2017>

COLÉGIO PEDRO II. Projeto Político Pedagógico. Centro de Referência em Educação Infantil, 2017. Disponível em: <http://eduinfantilcp2.blogspot.com/p/ppp-2017.html> < Acesso em 12 de outubro de 2018 >

KRAMER, Sonia. Propostas Pedagógicas ou curriculares de Educação Infantil: para retomar o debate. In: **Revista Proposições**. Campinas, SP: Faculdade de Educação/UNICAMP, v. 13, n. 2 (38), mai/ago, 2002.

BORBA, Angela Meyer. As culturas da infância no contexto da Educação Infantil. In: VASCONCELLOS, Tânia de. **Reflexões sobre Infância e Cultura**. 1º edição. Niterói: EduFF, 2008.

RESUMO

Este artigo busca pôr em diálogo alguns dos encontros e viagens vividos por duas turmas do Centro de Referência em Educação Infantil Realengo do Colégio Pedro II (CREIR) vizinhas de porta onde os planos de vãos traçados nas parcerias com as crianças da turma curupira (3 anos) e turma dos mistérios (5 anos) nos possibilitou reflexões e discussões acerca do currículo na educação da infância. Baseando-nos em documentos como o Projeto Político Pedagógico do CREIR e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil apostamos na premissa de que o currículo na primeira etapa da Educação Básica se constrói na escuta das infâncias, na relação com as crianças. Nesse sentido, pretende-se no texto discutir quais seriam os conteúdos pedagógicos na Educação Infantil a partir da tríade cuidado, escuta e integração identificado no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Integração. Docência.